

Mais Sindicato repudia pressões da CGD sobre trabalhadores

O Mais Sindicato tem estado a acompanhar os trabalhadores e a dar-lhes aconselhamento jurídico face aos convites do banco para rescisões e pré-reformas – e continuará a fazê-lo, em tudo o que os sócios precisem – e não tolerará pressões.

Ao abrigo do programa de recapitalização acordado com a DGCom em 2016, a CGD tem dado cumprimento ao plano de reestruturação reduzindo o seu quadro de pessoal, tendo que atingir este ano a diminuição de efetivos negociada.

Para atingir esse objetivo, o banco tem promovido programas de rescisões por mútuo acordo (RMA) e planos de pré-reformas. Mas por não ter logrado até agora obter as saídas necessárias, enveredou por um processo de pressões e ameaças aos trabalhadores que o Mais Sindicato não aceita nem aceitará.

Entre as formas de pressão utilizadas pela administração da CGD está a retirada de isenção de horário de trabalho (IHT) aos trabalhadores e a ameaça de mudança de local de trabalho àqueles que não aceitem uma das propostas.

O Mais Sindicato não tolera este tipo de comportamento abusivo e agirá em conformidade.

Entretanto, o Sindicato tem acompanhado todos os seus sócios que o solicitaram, seja através de apoio jurídico, seja acompanhando por videoconferência as entrevistas com os recursos humanos do banco, nas quais são formuladas as propostas de rescisão ou pré-reforma.

Nesse sentido, o Mais Sindicato manifesta a sua total disponibilidade para acompanhar e dar apoio a todos os sócios que assim o entenderem, independentemente da tomada das medidas que considere adequadas para exigir que a administração da CGD respeite os direitos dos trabalhadores.

A Direção